

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – CEUB**  
**FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIA SOCIAIS APLICADAS**  
**CURSO DE JORNALISMO**

**MARIA EDUARDA TOLEDO E VINÍCIUS BRAGA MILHOMEM**

**WEBDOCS EM LIBRAS: PROPOSTA DE PRODUTOS INTERATIVOS EM SÉRIE,  
“OUTROS SONS”, VOLTADOS PARA PESSOAS SURDAS E COM DEFICIÊNCIA  
AUDITIVA**

**Brasília, 2023**

**MARIA EDUARDA TOLEDO E VINÍCIUS BRAGA MILHOMEM**

**WEBDOCS EM LIBRAS: PROPOSTA DE PRODUTOS INTERATIVOS EM SÉRIE,  
“OUTROS SONS”, VOLTADOS PARA PESSOAS SURDAS E COM DEFICIÊNCIA  
AUDITIVA**

Este trabalho se caracteriza como um Projeto de Iniciação Científica, PIC, produzido por alunos do curso de Jornalismo do Centro Universitário de Brasília – CEUB, orientado pelo professor Dr. Luiz Cláudio Ferreira.

**BRASÍLIA**

**2023**

## AGRADECIMENTOS

Aproveitamos este espaço disponibilizado para agradecer a participação e colaboração de Adriana Gomes, Beatriz Cruz, Cecília Lima, Déborah Dias, Gisele Lima, Kauan de Sousa, Kenzo Watanabe, Luma Gaudad, Rosa Pires e Sabrina Souza durante o processo de entrevistas e apuração de informações, assim como o auxílio prestado pelas intérpretes da Língua Brasileira de Sinais, Adriana Reis, Mariana Pinheiro e Rachel Ferro: sem vocês nada disso seria possível.

Aos webdesigner, Alírio Guerra, e à designer Isabella Valenza, a dupla agradece pela confiança, pelo incentivo e pelo apoio prestados.

Ao Centro Universitário de Brasília (CEUB) e à equipe do Projeto de Inicialização Científica, ao cinegrafista Raimundo Flamel e ao editor de vídeo Roney Lara, pelo suporte técnico, material e institucional.

Por fim, mas não menos importante, por sempre acreditar em nosso potencial, nos encorajar a realizar os nossos sonhos e a lutar por aquilo que acreditamos, e por aceitar qualquer desafio, o nosso muito obrigado ao professor orientador Luiz Claudio Ferreira.

## RESUMO

Este relatório apresenta o processo de realização do produto audiovisual de características de webdocumentário intitulado como “**Outros sons**”. O produto foi alocado em uma página própria na internet e possui, além do objetivo de interatividade, proposta desde a idealização do site, a de acessibilidade. A produção mostra as vivências de pessoas com deficiências auditivas e surdas no Distrito Federal em quatro episódios, divididos nos seguintes temas: esporte, educação, saúde e cultura. Cada episódio tem uma temática explorada. As pessoas entrevistadas compartilham, de forma expositiva, as suas vivências dentro de cada uma das áreas citadas. O foco da produção é destrinchar a desigualdade de acessibilidade entre pessoas com deficiência auditiva, surdas e os ouvintes.

**Link para o produto deste projeto de iniciação científica:** <https://outros-sons.netlify.app/#>

**Palavras - chave:** Webdocumentário. Acessibilidade. Deficiência auditiva. Audiovisual.

## ABSTRACT

This memorial presents the process of making the audiovisual product with characteristics of a webdocumentary entitled “**Outros sons**”. The product was allocated on its own page on the internet with the objective of interactivity, proposed since the idealization of the site, and accessibility. The production shows the experiences of people with hearing disabilities and the deaf in the capital of Brazil, in four episodes, divided into the following themes: sports, education, health and culture. Each episode has a theme explored. The people interviewed share, in an expositive way, their experiences within each of the mentioned areas. The focus of the production is to unravel the inequality of accessibility between people with hearing impairment, deaf people and listeners.

**Link to the product of this scientific initiation project:** <https://outros-sons.netlify.app/#>

**Keywords:** Web Documentary. Accessibility. Hearing deficiency. Audio-visual.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>1. A LINGUAGEM AUDIOVISUAL</b>	<b>8</b>
<b>2. DOCUMENTÁRIO E WEBDOCUMENTÁRIO</b>	<b>10</b>
<b>2.1. O WEBDOCUMENTÁRIO</b>	<b>11</b>
<b>3. PRODUÇÃO E ENTREVISTAS</b>	<b>13</b>
<b>4. GRAVAÇÕES E EDIÇÃO</b>	<b>17</b>
<b>5. SOU TODO OUVIDOS/DIÁRIO DE BORDO</b>	<b>19</b>
<b>5.1 ETAPA DE PRODUÇÃO</b>	<b>19</b>
<b>5.2 ENTREVISTAS E GRAVAÇÕES</b>	<b>20</b>
<b>5.3 EDIÇÃO</b>	<b>21</b>
<b>5.4 PÓS PRODUÇÃO</b>	<b>22</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>26</b>
<b>APÊNDICE</b>	<b>29</b>

## INTRODUÇÃO

No Brasil, existem 10,7 milhões de pessoas que convivem com a deficiência auditiva, segundo estudo realizado pelo instituto locomotiva<sup>1</sup>. A pesquisa apontou que 63% das pessoas que participaram da apuração afirmam que sentem dificuldades em realizar atividades habituais. Por outro lado, 37% dizem que não sentem dificuldades.

Parte da responsabilidade do governo federal brasileiro é garantir a acessibilidade por meio da supressão de empecilhos nas vias e em todos os espaços públicos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, de acordo com o artigo 1º da lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (BRASIL, 2000).

Por definição, as pessoas com deficiência auditiva são aquelas com uma perda parcial ou total na capacidade de detectar sons. As causas são variadas e podem nascer com a pessoa ou ter sido desenvolvidas ao longo da vida. “Deficiência é um conceito complexo que reconhece o corpo com lesão, mas que também denuncia a estrutura social que oprime a pessoa deficiente. Assim como outras formas de opressão pelo corpo, como sexismo ou o racismo [...]” (DINIZ, 2007, p 9).

Já a pessoa surda é aquela que possui a perda total da audição e se faz necessária a utilização da Língua Brasileira de Sinais, a Libras. O acesso à comunicação, se torna, portanto, essencial para um pleno desenvolvimento social. “É importante compreender que a língua de sinais, é uma língua visual-gestual, o que se diferencia da língua portuguesa, que é oral-auditiva, porém tem seus significados, suas regras e exercem o papel fundamental de um língua, a comunicação” (BOLLER, PERBONI, 2015, p.7)

Por este motivo, além das legendas descritivas, o uso do recurso visual de tradução simultânea em libras foi utilizado no produto final produzido neste trabalho. O uso dos dois recursos linguísticos.

A temática sobre deficiência tornou-se uma pauta política e não apenas um diagnóstico médico. Hoje, garantido por lei, é crime excluir ou impedir que pessoas com deficiência ocupem qualquer espaço ou que realizem qualquer atividade. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades

---

<sup>1</sup> A pesquisa Locomotiva avaliou que o Brasil tem 10,7 milhões de deficientes auditivos. Disponível em [www.https://ilocomotiva.com.br/clipping/agencia-brasil-pais-tem-107-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-auditiva-diz-estudo/](https://ilocomotiva.com.br/clipping/agencia-brasil-pais-tem-107-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-auditiva-diz-estudo/). Acessado em 25/2/2023

fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania, de acordo com o artigo 1º da lei n 13.146 de 6 de julho de 2015 (Brasil, 2015).

O webdocumentário **“Outro sons”, com a proposta de ser um projeto de iniciação científica, que inclui a experimentação desse tipo de produto**, visa garantir visibilidade às vivências de pessoas com deficiências auditivas e surdas nos espaços públicos que deveriam ter, por lei, a acessibilidade necessária voltada para essa comunidade. O intuito é investigar e evidenciar possíveis falhas nesse acesso também em serviços essenciais para todos.

O objetivo deste trabalho de iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação científica é apresentar a produção de um webdocumentário sobre quatro tópicos e os espaços públicos, garantidos pelo Governo do Distrito Federal (GDF), referentes a essas temáticas. Estes tipos são: Saúde (Clínicas, UPAS, Hospitais), Educação (Escolas, Universidades, Faculdades), Esporte (Áreas destinadas a práticas esportivas) Arte e cultura (Museus, Cinemas, Teatros, Exposições).

Essa iniciação científica teve como ponto de partida o segundo semestre de 2022 e o período de realização incluiu a idealização, a organização e a produção do produto final. Os dois primeiros meses de trabalho foram voltados para o debate de conceitos necessários para o entendimento do assunto e a complexidade de se estabelecer uma linguagem que fosse, de fato, inclusiva.

Esse processo envolve a procura de histórias e fontes especialistas (produção), além dos cuidados com a busca pela viabilização da tradução para língua brasileira de sinais, gravação das entrevistas e a edição deste webdocumentário. Produção, filmagens e a edição ocorreram entre março de 2023 a julho de 2023.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Expor a vivência e as dificuldades de pessoas com deficiência auditiva no Distrito Federal
- Denunciar as possíveis falhas em acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva por parte do governo distrital (Distrito Federal)



- Criar um produto audiovisual interativo, no formato de webdocumentário, e acessível para pessoas com deficiência auditiva. O produto final contém legendas e tradução em libras.

Este relatório de iniciação científica compõe-se da apresentação de um produto disponível na internet , cujas reflexões estão apresentadas a seguir na seguinte ordem: a linguagem audiovisual, a diferenciação entre um documentário convencional e um webdocumentário, o processo de produção e entrevistas utilizados no produto audiovisual, assim como o método de gravação e edição, diário de bordo, intitulado aqui como “sou todo a ouvidos” e, por fim, as considerações finais da dupla.

O produto final ficou disponibilizado em plataforma criada para este fim no seguinte endereço: <https://outros-sons.netlify.app/#>

O endereço da rede social, Instagram, destinada a divulgar as produções, pode ser encontrada neste link:

[https://instagram.com/webdoc\\_outros.sons?utm\\_source=qr&igshid=NGExMmI2YTkyZg%3D%3D](https://instagram.com/webdoc_outros.sons?utm_source=qr&igshid=NGExMmI2YTkyZg%3D%3D)

## 1. A linguagem audiovisual

Para refletir sobre o processo de realização de um produto com características de webdocumentário, foi necessário, inicialmente, resgatar conceitos que deram origem ao projeto de iniciação científica. O material audiovisual garante visibilidade para histórias não comumente priorizadas pelos veículos tradicionais de comunicação no Brasil. Era preciso tratar de um produto com surdos e também para surdos, e tomar os cuidados devidos.

Tem-se que, de antemão, pelos estudos de comunicação durante o curso até o momento, que há uma combinação de som e imagem. Devemos também pensar em funcionalidades desse tipo de material.

De acordo com estudo do campo da educação proposto pela professora Laura Maria Coutinho (2006), “a linguagem audiovisual, como a própria palavra expressa, é feita da junção de elementos de duas naturezas: os sonoros e os visuais.”

Ainda de acordo com a professora, esse tipo de linguagem pode ser utilizada para “relatar fatos, contar histórias e narrar desde os acontecimentos mais corriqueiros aos mais complexos, com discursos e conferências elaboradas” (COUTINHO, 2006, p. 17).

Já na esfera jornalística, a linguagem audiovisual pode ser entendida como “aquela que integra as matrizes de imagens e de sons de forma a criar uma narrativa que priorize a informação” (BRAZILIAN JOURNALISM RESEARCH, número 2, de 2012, s/p).

Com o advento mundial da internet, desde, principalmente o final dos anos 1990 e início dos anos 2000, a indústria da comunicação vem sendo transformada, já que o espaço virtual passou a “possibilitar que o conteúdo audiovisual, anteriormente condicionado à tela do aparelho de televisão, agora chegue a outras telas, desde aparelhos celulares, tablets, computadores pessoais e notebooks” (FILHO E FERREIRA, 2012, p. 136). Tanto que temos a possibilidade de transportar e adaptar esses materiais audiovisuais sobre pessoas surdas para a internet.

Seja como for, em toda plataforma, como Bourdieu (1997) mapeou, a mídia e todas as suas linguagens formam um campo de grande influência e exercem um poder simbólico que atua na manutenção da ordem pré-estabelecida.

Como consequência disso, as sociedades vivenciam um novo momento histórico na circulação de informações e compartilhamento de produtos audiovisuais em diferentes mídias, que, de acordo com o Becker, as narrativas jornalísticas audiovisuais atravessam processos econômicos, políticos e culturais marcados por novas características: a participação do público através das diferentes mídias (televisão, computadores, celulares e outros dispositivos eletrônicos); a possibilidade de o conteúdo midiático ser acessado por diferentes suportes; E a mesclagem de linguagens, resultado dessa convergência.

Além disso, a condição comunicacional contemporânea é caracterizada pela possibilidade de interagir pela primeira vez na história de maneira real e material com os produtos midiáticos no ambiente digital, desconstruindo representações e referentes midiáticos, não apenas de maneira simbólica e não visível, mas renegociando e reinterpretando significados como nos meios eletrônicos (GÓMEZ, 2010; JENKINS, 2008; MACHADO, 2007, p.234).

Tendo em vista o compromisso com a representação e investigação da realidade de uma parcela da comunidade deficiente auditiva e surda do Distrito Federal, realizada de forma subjetiva, e que viesse a explorar o contato com a Língua Brasileira de Sinais e cujo produto final pudesse ser consumido pela comunidade ouvinte e não ouvinte de forma a estimular a acessibilidade e integração da sociedade, além de um interesse da dupla em trabalhos desse tipo, a linguagem audiovisual foi a escolhida para compor o projeto “**Outros sons**”.

Ao buscar e priorizar pela interatividade, atributo esse condizente com as demandas da sociedade contemporânea ao se buscar por informação e consumir conteúdo jornalístico, além de reforçar essa escolha, também mostrou a necessidade de o que o produto audiovisual “**Outros sons**” fosse exportado para uma plataforma própria, de forma que esse pudesse ser acessado através da internet e possuísse hiperlinks que direcionassem o espectador para diferentes páginas, condizentes com os temas e que viessem a aprofundar o conhecimento gerado.

## 2. Documentário e webdocumentário

Temos que admitir como ponto de partida que o documentário é uma representação parcial de uma visão da realidade. Esse tipo de filme é definido pelo contraponto das produções ficcionais em vista de características distintas do que ocorre do jornalismo tradicional. Segundo Nichols, este trabalho se caracteriza como uma peça documental de representação social que afunila e aprofunda conhecimentos sobre determinado tema.

Os documentários de representação social são o que normalmente chamamos de não-ficção. Esses filmes representam de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos. Tornam visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e a organização realizadas pelo cineasta. Expressão a nossa compreensão sobre o que a realidade foi, é e o que poderá vir a ser. (NICHOLS, 2005, p. 26)

A forma como são planejados os detalhes de pré-produção, gravação e edição do produto final ressalta as características documentais desse tipo de trabalho. No caso em tela, do produto realizado como iniciação científica, o processo de pré-produção foi o de procurar pessoas surdas e com deficiência auditiva com experiências reais para contar suas histórias. As participações dos entrevistados foram voluntárias.

A gravação foi voltada para registrar as entrevistas e os espaços em que essas pessoas estavam inseridas, com o intuito de dar uma dimensão espacial à cena. A última etapa da produção foi a edição, o foco desta parte do trabalho é a de criar um sentido entre as respostas dos entrevistados e o tema inicial proposto.

A produção do roteiro de um filme documentário ajuda na sustentação da temática e da lógica argumentativa do produto e foi utilizado principalmente na montagem do filme. As cenas foram organizadas para dar sentido ao tema principal da produção. “A montagem de evidências os organiza dentro da cena de modo a dar impressão de um argumento único, convincente, sustentado por uma lógica”. (NICHOLS, 2005, p. 58)

O roteiro desta produção documental foi construído com base na decupagem, das gravações, portanto as cenas do filme foram divididas e organizadas após as gravações iniciais. Diferentemente do processo de roteirização de produções audiovisuais ficcionais, que são escritas e organizadas antes das etapas de gravação e edição.

Esta produção busca apresentar os fatos e os relatos de forma reflexiva, ou seja, a montagem do filme busca ampliar a visão social do telespectador com o intuito de construir uma percepção mais fiel da realidade. A forma, montagem reflexiva, e o conteúdo, acessibilidade surda no DF, reforçam a intenção do trabalho de gerar uma conscientização maior sobre realidades diversas.

## **2.1. O webdocumentário**

O webdoc se diferencia do documentário convencional por meio das seguintes características: interatividade, hipertextualidade, banco de dados e o meio de veiculação.

Com a evolução tecnológica tanto das ferramentas de publicação de conteúdo como de transmissão de vídeo pela internet, principalmente a partir de meados dos anos 2000, a realização documentária, além de estabelecer asserções sobre o mundo, passa a incorporar em sua constituição narrativa elementos pertencentes às especificidades do meio digital como interatividade, hipertextualidade, convergência e memória (SPINELLI, 2013, p. 171)

O webdocumentário, por definição, propõe a interatividade entre o público e o produto, mas sem fugir das linguagem documentária. Essa linguagem digital se baseia nas produções audiovisuais convencionais e aprimora os fatores que faltam em meios de veiculação como a televisão, como exemplo, a interconectividade com outros meios de comunicação. A internet conecta as linguagens convencionais utilizadas pelos meios de comunicação no dia a dia.

O termo webdocumentário retrata o tratamento criativo de experiências documentárias na web, representadas por projetos multimídias, interativos e não lineares que utilizam os recursos digitais e priorizam a produção audiovisual documentária na sua constituição. (SPINELLI, 2013, p 171)

O formato webdoc é utilizado em grande escala por outros países como a Inglaterra, a França e o Canadá. Em terras inglesas por exemplo, a empresa que se destaca pelo uso do recurso multimídia e a produção de webdocs é a British Broadcasting Corporation (BBC), o qual anualmente produz os webdocumentários interativos, curtos e informativos, e disponibilizam de forma gratuita pelas redes sociais e pelo canal do youtube.

A interatividade necessária para se categorizar como um webdocumentário está garantido no site onde está disponível a visualização do produto e dentro do próprio filme, por meio de hiperlinks e pop ups que surgem na tela durante a exibição.

Na página, é possível navegar entre as quatro produções publicadas e os textos inseridos em conjunto com os episódios, por meio do texto é possível ter um entendimento maior do produto final. As funções dos hiperlinks podem ser categorizadas dentro dos quatro modelos propostos por Canavilhas.

Com base nestas funções, Salaverría identifica quatro tipos de hiperligações: i) documentais: ligação a blocos com informação de contexto existente no arquivo da publicação; ii) ampliação informativa: ligação a blocos de contexto, mas neste caso de informação contextual recente; iii) atualização: como o próprio nome indica, liga a blocos com informações atuais sobre o acontecimento; iv) definição: ligação a blocos de informação mais específica e aprofundada. (CANAVILHAS, 2014, p.7)

### 3. Produção e entrevistas

Traquina (2005) define como produção jornalística o processo que envolve desde a seleção dos acontecimentos até a construção final da notícia. No telejornalismo, o conceito de produção é mais específico. Essa atividade representa os caminhos de realização da pauta, principalmente antes da reportagem.

Bonásio explica que, para realizar a produção de um produto audiovisual, é preciso mais do que uma “boa ideia”. A produção de TV é um processo sistemático que envolve da pré-apuração, reunião de pauta e, posteriormente, planejamento de atividades. É preciso articular as ferramentas de audiovisual, tais como cenografia, iluminação, microfones, enquadramento, edição e direção.

A produção de TV opera em quatro estágios: pré-produção, ensaios e preparativos, produção e pós-produção.

A organização da pauta é uma fase fundamental para o que se quer atingir, particularmente nos documentários jornalísticos. Essa prática pode ter outras características, mais preocupadas com a captação de imagens e sons, mas detalhada como é exigido aos produtos jornalísticos.

Mesmo que o *Manual da Folha de S. Paulo* (2001) refira-se ao fazer jornalístico de um veículo de texto, traz um conceito de base que se coaduna ao que foi realizado neste projeto. “A pauta não é um produto de ficção. Ela é originada de um olhar atento ao mundo. O trabalho com as fontes de informação, a leitura diária de publicações impressas e eletrônicas dão origem a possíveis pautas” (2001, p. 47). De acordo com esse documento, o primeiro passo é o de estar atento e sensível ao que se passa ao redor.

As pautas são desenvolvidas pela observação da vida na cidade, pela reflexão sobre os acontecimentos. São fruto também de uma constante capacidade de o jornalista se manter inteirado e curioso, bem como da suspeição permanente em relação a tudo que seja consensual ou habitual. Nasce ainda da capacidade de interpretar e cruzar dados. Por fim, ao utilizar todos esses aspectos elencados, uma ideia de pauta floresce a partir da percepção do que seja interessante, útil ou válido para a informação e o entendimento do leitor (Idem, p 48).

Segundo Lage (2001), a partir da definição da pauta, o jornalista passa a se preocupar com o enfoque, ou seja, o aprofundamento do tema selecionado, assim como a escolha de

personagens, que “compõem essa narrativa e trazem um novo olhar ao conteúdo” (LAGE, 2001, p. 42). Segundo o autor, fontes especialistas são aquelas que contribuem para o desenvolvimento do enfoque ou apresentam novas possibilidades de abordagem.

Nilson Lage (2001) classifica as fontes em três diferentes grupos:

a) fontes oficiais, oficiosas ou independentes. As oficiais seriam aquelas geralmente mantidas pelo Estado, empresas ou organizações como sindicatos. As fontes oficiosas são reconhecidamente ligadas a uma entidade ou indivíduo, porém não falam em nome dela. As fontes independentes englobam as organizações não institucionais; b) fontes primárias e secundárias. As primárias são aquelas em que o jornalista se baseia para colher o essencial de sua matéria e fornecem fatos, números, dados; já as secundárias são consultadas, por exemplo, na hora da elaboração de uma pauta; nesta classificação, ainda nos resta um último grupo: c) os experts e as testemunhas (LAGE, 2001, p. 45).

No nosso caso, a busca por fontes especialistas torna-se fundamental para que possamos verificar as histórias por outros aspectos relacionados aos surdos. Assim como a pauta, a entrevista é uma das principais ferramentas do trabalho jornalístico. Para Medina (1987, p. 104), é a linguagem do diálogo e pertence à etapa do pleno exercício do direito à informação, do direito ao acesso de canais de participação, já para Amaral (1982, p. 125), a entrevista significa o “encontro com alguma pessoa com a finalidade de interrogá-la sobre seus atos e ideias.”

Mário Erbolato (1979) aborda a entrevista sob quatro aspectos de Luiz Beltrão (1969):

Como geradoras de matéria jornalística: de rotina, e caracterizada. Quanto aos entrevistados: individual, e de grupos (enquête e de pesquisa). Quanto aos entrevistadores: pessoal (ou exclusiva) e coletiva (podendo a última se subdividir-se em conferências e pool). Quanto ao conteúdo: informativas, opinativas, ilustrativas ou biográficas. (ERBOLATO, 1979, p. 139)

Musse e Musse aponta que é raro um produto audiovisual não lançar mão da entrevista como “elemento fundamental para contextualizar e garantir o status de verdade que caracteriza os gêneros telejornalístico e documental” (MUSSE-MUSSE, 2010, p.57).

Isso acontece, de acordo com as autoras, pelo fato de que a entrevista, no documentário, é utilizada para “construir e resgatar uma memória coletiva, através de seus relatos e reflexões sobre a própria vida”. Nesse contexto, para elas, as fontes “testemunhas”



são as mais próximas do documentário, já que é esse tipo de fonte que dá o seu olhar e que traz emotividade e modificação de perspectiva através da sua versão dos fatos.

Durante o processo de produção do webdocumentário “**Outros sons**”, a dupla prezou pela pauta da acessibilidade surda, com enfoque em quatro temas distintos: Educação, Cultura, Saúde e Esporte, com o objetivo de explorar e evidenciar a demanda da comunidade em cada um deles de forma particular.

No processo de entrevista foi dada preferência para fontes especialistas e testemunhas.

As fontes especialistas escolhidas foram pesquisadores das áreas da saúde e da cultura, a coordenadora da e professora de artes da Escola Bilíngue de Taguatinga - DF, e participantes da Federação Desportiva Brasiliense de Surdos. Elas agregam ao webdocumentário credibilidade de informação em cada um dos tópicos explorados ao abordarem as dores da comunidade surda com embasamento teórico e prático.

Já as fontes testemunhas escolhidas foram surdoatletas, professoras e alunos surdos, artista visual e psicóloga. Esse tipo de fonte agrega, ao produto final, subjetividade, além de ilustrar e representar a realidade de uma parcela da sociedade.

Entretanto, pode-se perceber, durante a gravação das entrevistas, que ambos os tipos de fonte transitavam entre os papéis de personagens e especialistas, por acumularem vivências nas respectivas áreas e darem o seu testemunho, que ora serviam para a construção da narrativa e ora embasaram os demais depoimentos.



#### 4. Gravações e Edição

O processo de gravação foi a segunda etapa de construção do produto, após a parte de pré-produção, responsável pela busca dos entrevistados e organização dos equipamentos. Um dos participantes de essencial importância envolvido na produção deste webdocumentário foi o cinegrafista, os olhos e os ouvidos do público, ele teve um papel fundamental no registro das histórias e dos depoimentos.

O operador das câmeras foi responsável pela iluminação, composição da cena, enquadramento e movimentação das câmeras.

A imagem-câmera, ou seja a realidade registrada que foi modificada pela presença de uma filmadora, é um dos filtros entre a realidade do fato exposto e o que será apresentado para o telespectador. Assim como o Sujeito-câmera, que representa não só o operador do equipamento, como também toda a equipe por trás das construções da cena. Como proposto por Ramos:

A emoção da câmera não existe. Existe a intencionalidade do sujeito que a manipula, constituindo-se pela previsibilidade da adequação entre a forma que dá ensejo ao mecanismo de formatar da câmera e a percepção futura do espectador. O sujeito-da-câmera compõe, sempre baseado na imagem do mecanismo, a dimensão daquilo que, no momento da formação da imagem na tomada, aponta para o espectador. (RAMOS, 2012, p. 17)

Na produção deste webdocumentário, “**Outros sons**”, as cenas e as entrevistas são construídas para ser um espaço onde os entrevistados possam falar abertamente sobre as próprias experiências em relação à acessibilidade surda.

Entretanto, a presença da câmera e do operador do equipamento é um fator de alteração no comportamento dos entrevistados, a espontaneidade e naturalidade da fala é comprometida com o método de gravação utilizado, como propõe Ramos: “Em primeiro lugar, há de se destacar a presença afetiva da câmera no mundo e a maneira pela qual a disposição de seres e coisas no espaço da tomada é, em diferentes níveis, atingida por sua presença [...]” (RAMOS, 2012, p.74).

O papel da edição é dar sentido ao emaranhado de ideias, relatos, cenas e histórias que surgem durante as fases de pré-produção e gravação do documentário. Além disso, a montagem tem a função de comprovar as alegações do filme de uma forma entendível para o público. “Costumamos avaliar a organização de um documentário pelo poder de persuasão ou

convencimento de suas representações e não pela plausibilidade ou pelo fascínio de suas fabricações”. (NICHOLS, 2005, p. 58).

A produção de um filme documentário não representa uma versão fiel a realidade e sim uma ideia ou uma visão de mundo do cineastas e parte da responsabilidade de moldar essa visão a ser apresentada é da edição final, juntamente com a escolha de personagens e gravação dos relatos. “O fato de os documentários não serem uma representação da realidade dá a eles uma voz própria. Eles são uma representação do mundo, e essa representação significa uma visão singular do mundo.” (NICHOLS, 2005, p. 73)

A montagem foi concretizada como a parte final da produção deste trabalho, operado por outro atuante essencial para a construção do produto final, utilizando de recursos presentes na maioria das produções cinematográficas documentais. Como exemplo, a folha de decupagem, com papel essencial na organização da mensagem a ser passada ao público. A edição também foi responsável no aperfeiçoamento da qualidade das imagens e sons. Outro recurso utilizado foi a animação, onde o operador de edição construiu a introdução e as transições entre blocos.

## 5. Sou todo ouvidos - o Diário de Bordo

Trazemos neste item o processo de realização do trabalho audiovisual a fim de repassar os caminhos realizados. Tratou-se de um trabalho que envolveu todas as etapas previstas e que necessitou de atenções especiais em vista da singularidade do produto.

Para Santos, “o repórter analisa e interpreta o acontecimento de acordo com uma grelha institucional, profissional e social, que é a sua e a partilha com outros” (SANTOS, 1997, p. 49). Dessa forma, o autor observa que o produto audiovisual de características jornalísticas “não é a representação da realidade, mas uma representação sua, em que o jornalista não pode deixar de se assumir como ator social e cultural” (1997, p. 49).

Portanto, faz-se importante entender que, “por trás de cada notícia existe sem dúvida um homem (o jornalista) com a sua consciência, o seu inconsciente, os seus ideais e as suas capacidades profissionais.” (CINAGLIA, 2009, p. 5)

Tendo em vista as observações e experiências particulares desenvolvidas através da vivência da dupla durante o processo de realização do webdocumentário “**Outros sons**”, esse capítulo apresenta a bagagem social, individual e impressões cultivadas por esse.

### 5.1 Etapa de produção

Cabe aqui citar a dificuldade que a dupla enfrentou durante o processo de produção dos episódios de saúde e cultura. Tínhamos o objetivo inicial de entrevistar um profissional da saúde ouvinte, fluente Libras, e que a utilizasse para realizar consultas em hospitais, UPAs e/ou Ubs's. Entretanto, uma fonte com essas especificidades não foi identificada, o que, em nossa opinião, acaba por revelar uma carência de profissionais da saúde capazes de se comunicar com pessoas surdas e deficientes auditivas na capital do Brasil.

Em similaridade, procuramos uma personagem surda que produzisse trabalhos musicais e/ou audiovisuais, desafiando a surdez na criação de arte. Entretanto, a dupla também encontrou nessas especificidades um desafio.

Entretanto, no processo de produção do webdocumentário “**Outros sons**”, também ficou em evidência a vontade que fontes e personagens apresentavam em compartilhar as problemáticas da acessibilidade surda, assim como o desejo de que essas fossem evidenciadas e compartilhadas para a sociedade, o que gerou uma colaboração e interesse pelo projeto significativas. Ficou perceptível que o produto final é considerado um aliado da causa surda,

na opinião da dupla, por provocar o debate, evidenciar problemáticas, exibir histórias e divulgá-las.

## 5.2 Entrevistas e gravações

O primeiro ponto a ser citado em relação às entrevistas é a presença de uma terceira pessoa: o intérprete de Libras. Responsável por intermediar a comunicação entre os personagens e fontes surdas e os repórteres ouvintes, não fluentes na Língua Brasileira de Sinais, a presença do intérprete se tornou essencial para a realização de um trabalho antes individual: a conexão e entendimento entre o profissional e aquele com quem se conversa. Dessa forma, pôde-se perceber que o repórter deixou a posição de “maestro” da entrevista, daquele que a conduz, e tomou a posição de refém do conhecimento e familiaridade com a Língua Brasileira de Sinais do intérprete, que nesse caso passou a coordenar o processo de comunicação.

A primeira entrevista gravada foi com a produtora cultural, da galeria A Pilastra, e artista visual Gisele Lima, no campus de Taguatinga -DF da faculdade CEUB. Os relatos foram registrados no dia 31 de março de 2023. As imagens de apoio foram gravadas na galeria, A Pilastra, localizada no Guará dois, Distrito Federal, no dia 8 de maio de 2023.

A gravação da entrevista da personagem, a estudante de cinema, Beatriz Cruz, foi realizada no dia 17 de abril de 2023. O depoimento foi registrado em um set de filmagem localizado no campus da Asa Norte, Distrito Federal, do Centro Universitário de Brasília (CEUB).

Durante o processo de montagem do episódio, surgiu a necessidade da gravação de mais imagens da personagem. A equipe, junto com a estudante, se reuniu no Museu Nacional da República, Distrito Federal, no dia 27 de maio de 2023 para a gravação das imagens de apoio, que foram inseridas no produto final.

No dia 25 de abril de 2023, foi realizada a gravação das entrevistas e das imagens de apoio com as personagens Adriana Gomes, coordenadora da Escola Bilíngue de Taguatinga -DF, Rachel Ferro, professora de biologia e física e com o aluno surdo Kauan de Sousa. Depois de analisado o material, percebeu-se a necessidade da participação da professora de artes, Rosa Pires, devido à citação de seu nome no relato do estudante. A gravação com a professora foi feita posteriormente, no dia 5 de junho de 2023. Todas as entrevistas citadas foram realizadas na Escola Bilíngue de Taguatinga -DF.

No dia 22 de maio de 2023 no Setor Hoteleiro Norte, Distrito Federal, foram realizadas as gravações, da entrevista e das imagens de apoio do personagem Kenzo Watannabe, que é assistente de pesquisa clínica, ele compartilhou suas experiências no área de saúde e evidenciou os problemas da falta de profissionais da área com o conhecimento em Língua Brasileira de Sinais, Libras. As últimas imagens de apoio foram enviadas pelo próprio entrevistado, no dia 4 de julho de 2023.

Já no dia 16 de junho foi realizada a gravação da entrevista e das imagens de apoio com a psicóloga Luma Gaudad, em seu consultório, localizado na Asa Norte - DF.

No dia 25 de junho foram gravadas a entrevista e imagens de apoio da artista visual Cecília Lima, na casa da personagem, localizada no Lago Norte -DF.

No dia 10 de julho foi realizada a última gravação, com as surdoatletas Déborah Dias, assessora de projetos da Federação Brasileira Desportiva dos Surdos (FBDS), e Sabrina de Souza Santana, presidente da FBDS, no Centro Integrado de Educação Física (CIEF), localizado na Asa Sul -DF. Foi preterido gravar as imagens de apoio durante o treino do time de futebol, realizado no dia 15 de julho no CAESO - CAESB Esportiva e Social.

Cabe destacar que todo o processo de gravação foi realizado com apoio de cinegrafistas disponibilizados pelo curso de jornalismo do CEUB.

Por fim, pôde-se perceber durante as gravações dos relatos expositivos, o quão unida é a comunidade surda, conectada através de vivências muitas vezes restritas e compartilhadas apenas entre aqueles com a deficiência, tendo em vista a falta de integração do grupo perante as mais diversas áreas da sociedade. Concluímos que as relações entre eles parecem ser fortalecidas devido à falta de acessibilidade e necessidade de contato social, criando assim, uma união intrínseca e admirável.

### 5.3 Edição

O trabalho de montagem do webdocumentário, “**Outros Sons**”, foi realizado em conjunto com o editor de imagens a partir do mês de abril de 2023 e foi encerrada, na edição final, no dia 11 de agosto de 2023. Nos meses iniciais do processo de montagem, foi utilizada a técnica de decupagem nas primeiras gravações e realizados os primeiros cortes. Após as cenas organizadas do primeiro episódio, a equipe junto com o editor de imagens traçaram o padrão que foi repetido durante todos os episódios.

Durante o processo de edição, a equipe percebeu uma falta de imagens de apoio, que poderiam ser utilizadas no produto final. Por este motivo, a dinamicidade visual do webdocumentário foi comprometida em algumas cenas, entretanto a falta de imagens de apoio não afetou a mensagem a ser transmitida ao público.

O tempo de duração estimado, inicialmente, para cada episódio, era de 5 a 7 minutos, entretanto, durante o processo de edição, a dupla percebeu a necessidade de que esse valor fosse estendido para 10 minutos. Isso porque o tempo inicial pretendido se demonstrou insuficiente para a criação de uma narrativa lógica, que apresentasse as fontes e personagens e divulgasse a problemática citada por eles. Ademais, a escolha de um material em prejuízo de outro, assim como a seleção de falas em detrimento de outras, demonstrou ser um trabalho complexo e minucioso.

Entretanto, a dupla de estudantes optou pela retirada de algumas das entrevistas do produto final. Entre elas, cabe citar a realizada com a professora de biologia e física Rachel Ferro, a realizada com a presidente da Federação Desportiva Brasileira de Surdos (FBDS), Sabrina de Souza Santana, e a realizada com a produtora de arte Gisele Lima.

Nos casos da professora Rachel Ferro e da produtora de arte Gisele Lima, a escolha de corte da participação foi em detrimento do tempo total dos episódios, que ultrapassava o limite máximo de 10 minutos propostos, em ambos os casos. Ao analisarmos que não havia perda de conteúdo, foram priorizados os personagens e fontes que possuem algum tipo de deficiência auditiva e/ou algum nível de surdez.

Já no caso da presidente da FBDS, Sabrina de Souza Santana, a participação no produto final foi prejudicada pela falta de imagens de corte da personagem e a não possibilidade de que essas fossem gravadas. Além disso, a narrativa lógica de seu relato foi perdida durante o processo de tradução da Libras.

O técnico da edição de vídeos foi responsável por animar as artes na introdução de cada episódio e nas transições entre os personagens.

#### **5.4 Pós produção**

O site onde estão alocados os quatro episódios, disponível em <https://outros-sons.netlify.app/#>, foi idealizado pela dupla e montado por um webdesigner com base na identidade visual feita por outra designer. As cores escolhidas para compor a



identidade visual do projeto foram baseadas na logo Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos do Distrito Federal, APADA.

A logo e a identidade visual foi aplicada no site, nas redes sociais e no canal do youtube do projeto e em eventuais produções futuras a mesma identidade visual será utilizada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização de todas as etapas que englobam a produção de um webdocumentário, nesse memorial citadas, a dupla pôde concluir que Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) - artigo 1º da lei n 13.146 de 6 de julho de 2015 - que visa assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania, não está em pleno vigor, apesar da implementação de projetos que promovem a acessibilidade surda por parte de iniciativas governamentais e não governamentais.

O webdocumentário “**Outros sons**” foi idealizado com o objetivo de investigar e evidenciar possíveis falhas na efetividade de implementação de políticas públicas voltadas para a acessibilidade surda em quatro tópicos diferentes, que são direitos garantidos a todos os cidadãos brasileiros através da Constituição Federal, sendo eles o direito à saúde, educação, lazer e promoção à cultura. Ao se analisar, individualmente e em conjunto, os quatro episódios de “**Outros sons**”, fica perceptível a carência de tais políticas e, conseqüentemente, da falta promoção de acessibilidade na capital do Brasil.

A falta de um material didático, como livros escolares, desenvolvidos para os surdos, assim como a não existência de cursos e matérias em faculdades, das mais diversas áreas de conhecimento, em libras, e a necessidade de professores surdos e ouvintes fluentes na Língua Brasileira de Sinais nas escolas, foram algumas das falhas de acessibilidade percebidas durante o episódio de **Educação**.

Na área de **Esporte** a demanda pela criação e disponibilização de espaços para a prática de exercícios físicos voltados à comunidade surda e a composição de uma bolsa de esporte surdo federal, que garanta os direitos às verbas, recursos e reconhecimento, foram algumas das demandas citadas durante o episódio.

No episódio de **Saúde**, a predominância de estudos internacionais revelam a necessidade de aprendizagem e difusão não só da Língua Brasileira de Sinais, mas também de outras línguas, como por exemplo a ASL (Língua de Sinais Americana). Além disso, foi

exposto o carecimento de profissionais de saúde que sejam fluentes em Libras e a urgência de criação e divulgação de sinais específicos da área, com o objetivo de expandir o vocabulário de profissionais e da sociedade como um todo.

Por fim, no episódio de **Cultura**, a audiodescrição e legenda em obras artísticas, audiovisuais e em exposições se mostrou como uma das principais preocupações de acessibilidade surda na área cultural. Teatros, sessões de cinema que apresentam filmes nacionais, galerias de arte privadas e plataforma de streaming apresentam falta de acessibilidade.

Em relação ao conhecimento desenvolvido através da experiência com a linguagem audiovisual, concluiu-se que, esse tipo de linguagem, é o recurso comunicativo mais eficiente quando se trata de debate e promoção à acessibilidade, tendo em vista que ela é capaz de atingir os mais inúmeros grupos e agregar para si os mais diversos recursos visuais e sonoros, além de poder ser consumida através de múltiplas plataformas.

A dupla enxerga no projeto “Outros sons” um mar de possibilidades temáticas, sendo esse um espaço onde pessoas de outras áreas e grupos da sociedade possam expressar livremente suas vivências e demandas públicas. Existe, portanto, o desejo de continuidade do projeto, a partir da investigação de outras pautas sociais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Luiz. **Jornalismo matéria de primeira página**. Editora Tempo Brasiliense: São Paulo; 1982.

BECKER, B. Mídia e jornalismo como formas de conhecimento: uma metodologia para leitura crítica das narrativas jornalísticas audiovisuais. **MATRIZES**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 231-250, 2012. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v5i2p231-250. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38335>. Acesso em: 12 jul. 2023.

BOLLER, Gessi; PERBONI, Leila. Deficiência auditiva e surdez. Tese (Graduação em Educação Especial) - Escola da educação, Centro Universitário Internacional Uninter, 2022

BONASIO, Valter, Manual de Produção e Direção, Belo Horizonte, Leitura, 2002.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000 .  
Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo 7 características que marcam a diferença**. Edição única. Covilhã: Livros LabCom, 2014

CINAGLIA, B. **Notícia de sistema e notícia de natureza: a escolha do jovem**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização Profissional em Ontopsicologia) – Departamento de Psicologia, Cátedra de Ontopsicologia. Universidade Estatal de São Petersburgo, São Petersburgo, Rússia, 2009

COUTINHO, Laura Maria. **Audiovisuais: arte, técnica e linguagem**. 60 horas / Laura Maria Coutinho.—Brasília : Universidade de Brasília, 2006. 92 p.:il.(Profucionário - Curso técnico de formação para os funcionários da educação

DINIZ, Debora. **O que é deficiência**. Tatuapé, São Paulo, Editora Brasiliense, 2007.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de Codificação em Jornalismo**. Editora Ática: São Paulo, 1979

FOLHA DE S. PAULO. **Manual de Redação**. São Paulo: Publifolha, 2001.

LAGE, Nílson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LUZ, Cristina Rego Monteiro da. **Um olhar sobre a pauta: O fio de Ariadne**. *Comum*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 25, p. 92-134, julho/dez 2005b.

MACHADO FILHO, F.; FERREIRA, M. Jornalismo audiovisual: da tela da TV para outras telas. **Brazilian journalism research**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 135–153, 2012. DOI: 10.25200/BJR.v8n2.2012.421. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/421>. Acesso em: 12 aug. 2023

MAIA, K.; PEREIRA, F.; COUTINHO, I. Editorial. **Brazilian journalism research**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 4–5, 2013. DOI: 10.25200/BJR.v9n1.2013.555. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/555>. Acesso em: 12 aug. 2023

MARQUES, Alberto. O processo de produção e a pauta jornalística: sistematizando características e práticas. **SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**, ECA/USP – São Paulo. Novembro de 2017.

MEDINA, Cremilda. Entrevista. In: MELO, José Marques (org). **Gêneros Jornalísticos na Folha de São Paulo**. Editora FTD: São Paulo, 1987.

MIRANDA, C. M.; SCHAEFER, R.; MEDEIROS, V. R. **O jornalismo como mediador de consciência e operador de realidade**. In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI (Org.). *Ontopsicologia: ciência interdisciplinar*. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2015.

MUSSE, C. F.; MUSSE, M. F. A entrevista no telejornalismo e no documentário: possibilidades e limitações. **RuMoRes**, [S. l.], v. 4, n. 8, 2010. DOI: 10.11606/issn.1982-677X.rum.2010.51209. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/51209>. Acesso em: 13 ago. 2023.

NICHOLS, Bill, **Introdução ao documentário**, 2ª Edição. São Paulo - Papyrus Editora, 2007.

PORCELLO, Flávio Antonio C. Desafios, limites e possibilidades da Rede de Pesquisadores em Telejornalismo. **Brazilian Journalism Research**. V.7, n.2, 2011. Disponível em < <http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/337>> . Acesso em 04 dez 12. SAMPAIO, Walter.

Jornalismo Audiovisual: teoria e prática do jornalismo no rádio, TV e cinema. Petrópolis: Vozes, USP, 1971.

RAMOS, Fernão. **A imagem-câmera**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

SANTOS, Rogério. **A negociação entre jornalistas e fontes**. Coimbra: Minerva, 1997.

SPINELLI, Egle. **Webdocumentário: implicações dos recursos tecnológicos digitais na composição estrutural e narrativa do formato**, Revista Comunicação Midiática (São Paulo), v.8, n.2, pp.169-183, mai./ago. 2013

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular. 2005a. Vol.I.

## APÊNDICE

**Link para o produto deste projeto de iniciação científica:**

<https://outros-sons.netlify.app/#>

Roteiro do episódio com a temática de acesso a serviços de saúde enviado para edição:

Nº DO VÍDEO	TC - TIME CODE		DESCRIÇÃO DE TAKES E SONORAS
	IN	OUT	
ABERTA00 14.MXF	3:28 - 3:51		meu nome é luma ...acessibilidade
-	4:11 - 6:03		<b>bom eu comecei com a língua de sinais...através da comunicação</b>
-	10:47 - 12:22		eu atendo atualmente em sete horários...papel fundamental com eles
-	8:47 - 10:05		<b>Eu considero que o atendimento de pessoas surdas e ouvintes...sobre tudo e qualquer coisa</b>
-	6:40 - 7:05		A principal questão que eu vejo em comum...que eles poderiam
-	13:04 - 14:45		Nos temos direito a saúde...muito constrangedoras
-	14:50 - 15:11		então às vezes a pessoa não expõe muito...autônoma
GERAL040 4.MXF	00:26 - 00:31		Meu nome é kenzo...clínica
-	00:37 - 1:16		basicamente eu dou suporte...regulatória
-	1:44 - 3:03		Pra começar a minha primeira língua...diferentes
-	4:32 - 5:26		Muitas pessoas...eu expliquei em libras
-	6:16 - 7:08		Nos profissionais de saúde não apenas...é uma dificuldade que a gente enfrenta
-	7:50 - 8:26		Ter profissionais de saúde...nem que seja o básico

-	13:17 - 14:25	ter disciplinas de libras nos cursos de saúde...área de saúde
---	---------------	---

Decupagem Episódio com a temática de acesso a serviços culturais:

- Decupagem da entrevista com a Cecília Lima, artista visual.

Nº DO VÍDEO	TC - TIME CODE		DESCRIÇÃO DE TAKES E SONORAS
	IN	OUT	
00001	00:25	00:30	Meu nome é cecilia lima...tenho 25 anos
00001	1:14	1:30	<b>eu nasci com fenda palatina...se formando</b>
00001	2:16	2:39	fiz a cirurgia...desde o 12 anos de idade
00001	3:04	3:37	<b>a minha mãe...na minha percepção</b>
00002	00:31	1:07	eu sempre gostei de desenhar...desenhar
00002	4:11	4:35	eu acho que tem uma coisa meio sonhadora...mais difíceis
00002	6:32	6:53	acho que na minha área...mínimo
00002	7:29	8:39	Quando a gente pensa em acessibilidade...menos ainda preocupação com isso
00002	9:08	10:20	para as artes visuais...serem acessíveis né
00003	2:42	4:08	eu trabalho com materiais que são coletados enquanto eu caminho...trajeto
00003	00:29	1:23	esses trabalhos que estão la no museu nacional...fundo de apoio a cultura

- Decupagem da entrevista com a Gisele Lima, produtora cultural, e a estudante de cinema Beatriz Cruz.

N video	TC - TIME CODE	DESCRIÇÃO DE TAKES E SONORAS
---------	----------------	------------------------------



	IN	OUT	
<b>356</b>	00:42	00:59	a pilastra nasceu...como a gente costuma dizer
<b>356</b>	7:40	8:13	o projeto agora lá presencialmente...de fato é acessível
<b>356</b>	9:00	9:31	O gdf tem um projeto ou uma iniciativa só deles...encontrar com pessoas surdas
<b>356</b>	6:13	7:00	As políticas públicas são uma ferramenta...sejam efetivas
<b>356</b>	10:42	11:48	todo mundo tem muito o que aprender sobre acessibilidade...são outras demandas né
<b>356</b>	11:58	12:32	a gente quer que a equipe toda que trabalha na pilastras...todos os corpos e todas as corpas
604_0018-001	00:17	1:48	eu não costumo ir em eventos...a experiência é diferente
604_0018-001	3:04	3:47	eu fui alfabetizada em portuques...Tanto no teatro quanto no cinema
604_0018-001	7:48	7:57	eu fiz uma pesquisa justamente...mais de 90% não tem
604_0018-001	6:46	7:00	os filmes que são de domínio livre né...totalmente excluída
604_0018-001	7:02	7:40	os artigos falam muito sobre isso... audiodescrição disponível
604_0018-001	8:58	9:18	quando a gente fala de pautas sociais...a ter outra visão de mundo, entendeu?

Decupagem Episódio com a temática de acesso à educação:

- Decupagem da entrevista com a professora de artes, Rosa Pires

N video	TC - TIME CODE		DESCRIÇÃO DE TAKES E SONORAS
	IN	OUT	
0739			
0739	3:04	3:19	Eu sou professora...na inclusão do surdo
0739	3:48	4:07	Me mandaram...aqui na escola
0739	5:05	5:28	Abriu um universo...por esse contexto
0739	9:00	9:18	Antes de chegar aqui...começa a aparecer
0739	11:49	11:55	Eu cheguei...como eu
0739	12:25	12:37	Eu percebi...em casa

0739	14:00	14:37	Teve um obstáculo...primeiro lugar
0739	14:41	15:23	Tinham dois intérpretes...se desenvolver
0739	15:25	16:01	Ele esperou dois anos...profissão nisso daí
0739	16:19	17:13	Vai ter outro concurso...participar, né?
0739	18:48	19:07	Então eu percebo...que você vai fazer?
0739	19:21	19:25	Falta interesse...com isso

Decupagem Episódio com a temática de acesso ao esporte:

- Decupagem da entrevista com as atletas Sabrina Souza e Deborah Dias

N video	TC - TIME CODE		DESCRIÇÃO DE TAKES E SONORAS
	IN	OUT	
<b>110_1389</b>	3:36	4:11	“Meu nome é...livres”
<b>110_1389</b>	6:16	6:42	“O presidente...participa de todas as reuniões”
<b>110_1389</b>	7:07	8:25	“A família dela...representa a comunidade”
<b>110_1389</b>	9:35	9:40	“Os ouvintes e os surdos...sentimento igual”
111_1390	0:14	0:31	“Meu nome é...a Sabrina”
111_1390	1:37	2:07	“Na primeira vez...da família”
111_1390	4:01	4:57	“É importante, porque...comunidade surda”
111_1390	5:16	6:05	“Ela na verdade...ela voltava”
111_1390	6:11	6:35	“Aí ela entra...sente pertencente”
111_1390	11:38	12:16	“Em 2017...ganhou bronze”
111_1390	6:54	8:02	“O esporte...que o surdo consegue”
111_1390	14:17	14:48	“Visibilidade...não tem”
111_1390	15:45	16:35	“Então nós...para ter apoio”
111_1390	16:49	17:25	“Para ganhar reconhecimento...os surdos”

111_1390	20:57	22:06	“Então eu quero...muito obrigada”
----------	-------	-------	-----------------------------------